



# SOLA GRATIA E SOLA FIDE

**PALESTRANTE:**

Prof. Ev. Fábio Henrique Tavares de Oliveira

# O CONTEXTO RELIOSO DA ÉPOCA

- O povo não tinha acesso às Escrituras e cria em muitas superstições.
  - Ex.: achavam que as epidemias e os desastres naturais eram castigo de Deus ou coisa dos demônios. Espiritualizavam tudo o que a ciência da época não conseguia explicar.
- Enfatizava-se muito a pecaminosidade do homem e o juízo de Deus sobre os pecadores (**Isso é como pregar só a parte “a” de Rm 6.23, e esquecer a parte “b” deste mesmo versículo**). Assim, as pessoas tinham muito medo da morte e do inferno.
- As práticas religiosas da época (**sacramentos, indulgências, etc**) davam a entender que a graça de Deus era uma simples mercadoria que podia ser conquistada ou mesmo comprada.
- O **mérito** havia se tornado a palavra-chave da soteriologia católica. A pessoa seria realmente salva à medida que conquistasse mérito suficiente diante de Deus **pela fé e por obras meritórias**.

# O CONTEXTO RELIOSO DA ÉPOCA

- Essa **fé** era interpretada como a fidelidade aos ensinamentos e às práticas da Igreja Católica, e não como a fé verdadeira em Cristo como diz as escrituras.
- As **obras meritórias** necessárias para a salvação, por exemplo, consistiam de:
  - Realização de práticas devocionais (Ex.: oração, jejum, meditação),
  - O pagamento de missas em favor das almas do purgatório,
  - Doação de esmolas aos pobres, ajuda aos necessitados
  - Prática de penitências (confissão, sacrifícios, autoflagelação, etc.),
  - Veneração de relíquias,
  - A compra de indulgências ou perdão (Tetzel e as indulgências),
  - Participação nos sacramentos administrados pela Igreja Católica,



# A TEOLOGIA SACRAMENTAL CATÓLICA

- No século IV, **Agostinho** definiu **sacramento** como um **sinal externo e visível de uma graça interior, espiritual e invisível**. Para ele, a graça era como um fluido ou poder que impregna o crente.
- No século XII, **Hugo de São Vítor** afirmou que, após o oficiante do sacramento pronunciar as palavras de consagração, **os elementos materiais do sacramento tornam-se verdadeiros canais que contêm e conferem “certa graça invisível”**. Dessa forma, os sacramentos seriam como canais através dos quais a graça fluiria para o cristão.
- No século XIII, **Tomás de Aquino** ensinou que os sacramentos não apenas simbolizam ou representam, mas realmente causam ou produzem a graça que significam.

A teologia medieval considerava que a eficácia de um sacramento não depende de quem o administra e nem de quem o recebe, mas do sacramento em si mesmo, o qual age por seu poder intrínseco.

# A TEOLOGIA SACRAMENTAL CATÓLICA

- A Igreja Católica instituiu o número de sacramentos em sete, a saber:
  - **Sacramentos da iniciação cristã:**
    - **Batismo** (pedobatismo, por aspersão),
    - **Confirmação ou Crisma,**
    - **Eucaristia** (transubstanciação, sacrifício da missa).
  - **Sacramentos de cura:**
    - **Unção dos enfermos,** para cura do corpo,
    - **Penitência,** para cura da alma (confissão, pagar penitência, aquisição de indulgências “concedidas” pela igreja),
  - **Sacramentos ao serviço da comunhão:**
    - **Ordem** (ordenação de clérigos, segundo a hierarquia da igreja),
    - **Matrimônio.**

# A NECESSIDADE DA SALVAÇÃO:

- **Romanos 1:** Os gentios estão perdidos no pecado,
- **Romanos 2:** Os judeus também são pecadores, mesmo tendo um padrão moral mais elevado que os gentios,
- **Romanos 3:** Tantos judeus quanto gregos estão debaixo do pecado (**v.9**), não há um justo, nenhum sequer (**v. 10**), todo o mundo é condenável diante de Deus (**v. 19b**), todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus (**v.23**) e pela lei vem o conhecimento do pecado (**v. 20b**),
- **Romanos 5.12:** “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram”
- **Romanos 6.23:** “Porque o salário do pecado é a morte,...”,
- **Efésios 6.3b:** “...éramos por natureza filhos da ira”.

# A FONTE DA SALVAÇÃO:

## NÃO VEM DE OBRAS MERITÓRIAS

“Somos como o impuro — todos nós! Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo ” (Is 64.6 - NVI).

“...não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus” (Rm 10.3).

“...o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado” (Gl 2.16).

“Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça” (Rm 11.6).

“Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão” (Gl 2.21).



# A FONTE DA SALVAÇÃO:

## NÃO VEM DE OBRAS MERITÓRIAS

“que nos salvou e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus,...” (Rm 10.3).

“...ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado” (Rm 3.20 - ARA).

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé;  
e isso não vem de vós; é dom de Deus.  
Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2.8-9).



# QUAL A FONTE DA SALVAÇÃO?

## A GRAÇA QUE PROVÉM DO AMOR DE DEUS!

“Porque Deus **amou** o mundo de tal maneira que **deu** o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (**Jo 3.16**).

“Mas Deus prova **o seu amor para conosco** em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (**Rm 5.8**).

“**Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco**: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos” (**1 Jo 4.9**).

“Mas cremos que **seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo**, como eles também” (**At 15.11**).

“sendo **justificados gratuitamente, por sua graça**, mediante a redenção que há em Cristo Jesus” (**Rm 3.24 – ARA**).

“Porque **a graça de Deus se há manifestado**, trazendo salvação a todos os homens” (**Tt 2.11**).

# A JUSTIFICAÇÃO DO PECADOR DIANTE DE DEUS

## COMO ADQUIRIR ESSA GRAÇA JUSTIFICADORA E SALVADORA?

“Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de **justificar pela fé os gentios**, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti” (**Gl 3.8**).

“Que diremos, pois? Que **os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé**” (**Rm 9.30**).

“...Deus é um só, que justifica, **pela fé**, a circuncisão e, **por meio da fé**, a incircuncisão” (**Rm 3.30**).

“Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito:  
**O justo viverá pela fé**” (**Rm 1.17 – NVI**).

“Sendo, pois, **justificados pela fé**, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo” (**Rm 5.1**).

# A JUSTIFICAÇÃO DO PECADOR DIANTE DE DEUS

## COMO ADQUIRIR ESSA GRAÇA JUSTIFICADORA E SALVADORA?

“De maneira que a lei nos serviu de aio, para *nos conduzir* a Cristo, para que, **pela fé, fôssemos justificados**” (Gl 3.24).

“Portanto, **é pela fé, para que seja segundo a graça**, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade...” (Rm 4.16).

“Porque **pela graça sois salvos, por meio da fé (Sola Gratia e Sola Fide)**; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2.8-9).

“Concluimos, pois, que **o homem é justificado pela fé**, independentemente das obras da lei” (Rm 3.28 – ARA).



# A JUSTIFICAÇÃO DO PECADOR DIANTE DE DEUS

## PELA FÉ EM QUE? PELA FÉ EM QUEM?

“Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa **pela fé em Jesus Cristo** fosse dada aos crentes” (Gl 3.22).

“...o homem não é justificado por obras da lei, e sim **mediante a fé em Cristo Jesus**, também temos **crido em Cristo Jesus**, para que fôssemos justificados **pela fé em Cristo** e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado” (Gl 2.16).

# A JUSTIFICAÇÃO DO PECADOR DIANTE DE DEUS

## PELA FÉ EM QUE? PELA FÉ EM QUEM?

<sup>20</sup>...ninguém será **declarado justo** diante dele baseando-se na obediência à lei...

<sup>21</sup>Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas,

<sup>22</sup>justiça de Deus **mediante a fé em Jesus Cristo** para todos os que creem. Não há distinção,

<sup>24</sup>sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há **em Cristo Jesus**.

<sup>25</sup>Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação **mediante a fé, pelo seu sangue**, demonstrando a sua justiça...;

<sup>26</sup>mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem **fé em Jesus**.

<sup>28</sup>Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à lei” (**Rm 3.20-28 - NVI**).

# O QUE É JUSTIFICAÇÃO?

- A palavra justificação é um termo forense que se refere a um ato instantâneo e legal da parte de Deus, em resposta à nossa fé em Cristo, pelo qual Ele nos declara justificados;
- Isso significa que Deus passa a considerar nossos pecados perdoados, de modo que não somos mais passíveis de condenação, uma vez que agora estamos em Cristo (**Rm 8.1; 8.33**);
- Quando cremos em Jesus, a justiça de Cristo é imputada a nós, ou seja, Deus considera a justiça de Cristo como pertencente a nós, e declara-nos justos à vista dEle;
- Convém salientar que a justificação não tira de nós a natureza pecaminosa e a culpa pelos nossos pecados. Continuamos merecedores da condenação, mas só que Deus não nos condena por causa da justiça de Cristo que foi imputada a nós.
- Jesus pagou a nossa dívida por nós. Ele é a propiciação pelos nossos pecados (**1 Jo 2.2; 4.10**).



# O QUE É JUSTIFICAÇÃO?

- A justificação abre caminho para o nosso relacionamento legal com Deus e, conseqüentemente, a comunhão com Deus, a santificação, o serviço cristão e, finalmente, a glorificação.
- Para ilustrar a justificação por meio de uma linguagem contábil, primeiramente a justificação tira ou debita o saldo negativo infinito e impagável da nossa “conta corrente com Deus”. Ato contínuo, Deus acrescenta ou credita um saldo positivo infinito na nossa “conta corrente com Deus”.

# CONCLUSÃO

- Um trecho do filme de Lutero, de 1953: